

SIM, É HORA DE CELEBRAR!



Há 13 anos, no dia 14 de julho, um pequeno grupo de professores aposentados da Universidade Federal Fluminense decidiu que as rédeas de nosso destino continuariam em nossas mãos. Conquistaram centenas para a nova idéia. As ações do governo Collor levaram muitos de nós a uma aposentadoria que ainda não fora pensada nem pretendida: era tão precoce, tão repentina. A própria universidade sentiu o golpe, ao se ver atingida em quadros importantes para a continuidade de uma tradição de excelência construída ao longo de muito tempo. O esvaziamento em muitas vidas seria estendido para a Universidade. E houve uma chamada para a ação. Hoje, 13 anos depois, devemos celebrar aquela semente, aquela idéia, que caiu em solo tão fértil: nascera a Associação de Professores Inativos da UFF.

Olhemos um pouco para trás, para a nossa história, para o caminho que temos percorrido. Em um primeiro momento, a nossa associação foi pensada como um meio de manter unidos companheiros de tantas jornadas nas lides educacionais, de ajudar a nossa universidade a superar o esvaziamento intelectual que a atingira e de evitar que fôssemos completamente afastados da vida acadêmica. E, é claro, contemplamos as muitas amenidades a que os acadêmicos aposentados se podem dedicar; uma nova fase de lazer, juntos, celebrando a vida e tirando o melhor de nossa nova situação. Política e ação sindical não faziam parte do nosso universo. Um começo tão modesto, irradiado primeiro de uma pequena sala na Reitoria e depois de um espaço maior, mas também pertencente à Universidade.

Olhemos agora, para o nosso presente e para o nosso futuro. Crescemos, construímos nossa união e nos sentimos fortes para reivindicar. Fomos à luta. E conseguimos tornar realidade o sonho de uma sede própria. Mudamos? Sim, porque nossa consciência está sendo forjada na luta transformadora da visão do mundo e de nós mesmos. Conservamos? Também, pois mantemos os antigos objetivos nas atividades que alegremente forjam o nosso companheirismo e nos revigoram. Doamos? Muito, pois continuamos solidários com aqueles à nossa volta, em ações de voluntariado. Tudo isso nos enche de vitalidade e nos renova. Defensores de muitas causas, a frase de Milton Nascimento se aplica a nós, pois somos hoje o que fomos e não desmentimos o nosso passado. Regozijemos-nos: quantos podem afirmar isso hoje?

Nesses 13 anos fizemos uma revolução em nossa organização, ampliando a nossa atuação para defesa de direitos e para a mobilização para essa defesa. Como cantava o poeta, “nos sonhos que fui sonhando, as visões se clareando, até que um dia acordei”,¹ a nossa associação também despertou e se projetou para outros campos, até ser reconhecida pelos que lutam pelos direitos dos trabalhadores, dos aposentados e dos idosos em nível nacional. É uma transformação a ser celebrada, pois mostra o dinamismo e a disposição daqueles a quem se procura lançar no limbo político.

Na luta pelos nossos interesses, ampliamos, assim, as nossas relações com outros setores da sociedade civil organizados para a defesa dos idosos, dos aposentados, dos trabalhadores, alcançando até posições de liderança. Mais do que a defesa dos nossos direitos, o nosso combate é pela afirmação da cidadania, de nossa cidadania, daí que reconhecemos que não podemos nos isolar. Às vezes isso implica contradições, mas superá-las nos faz avançar. Conhecemo-nos cada vez mais e melhor. Temos as nossas fragilidades, mas a união que construímos e continuamos a construir no dia-a-dia, na luta ou na festa, nos debates ou no sarau, no protesto ou na cantoria, nas mobilizações ou na dança, na passeata ou nos passeios, nos fortalece e nos fortalecerá. Acumulamos experiências. Não nos deixamos abater e continuamos “caminhando e cantando e seguindo a canção” e, mais do que nunca, “aprendendo e ensinando uma nova lição”.² Sim, avaliando esses 13 anos, temos muito que comemorar.

¹ Milton Nascimento, “Disparada”.

² Geraldo Vandré, “Para não dizer que não falei de flores”.

0,1% [revisão salarial dos servidores públicos federais]

Jolimar Corrêa Pinto*

A Constituição (art. 37, X) estabelece que a remuneração dos servidores públicos e o subsídio dos parlamentares têm assegurada a revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices.

E essa revisão, obviamente, deveria ter como base uma média anual dos índices oficialmente admitidos; é inaceitável que seja uma resultante de projeções cerebrinas de quem se julga detentor de poder discricionário, no âmbito do Executivo, a ponto de enviar ao Congresso Nacional uma mensagem para encaminhar projeto de lei (4.825/2005-CD) que visa a conceder aos servidores públicos um reajuste de **0,1%**.

A **média** da inflação, segundo os índices **INPC**, do IBGE; **IPC**, da FIPE; **INCC**, da FGV; **ICV**, do DIEESE; **IGP-DI**, da FGV; **IGP-M**, da FGV e **IPCA**, do IBGE, de janeiro a dezembro de 2004, alcançou o índice de **9,08**.

Assim, o presidente da República colocou-se em confronto com o espírito da norma constitucional cujo objetivo é manter o poder aquisitivo das remunerações e dos subsídios.

Em se tratando de revisão salarial, Lula é um especialista. O sindicalista Lula negociou todo o tempo com os patrões e comandou muitas greves com o objetivo de obter reajustes salariais. Não creio que em algum momento recebeu de empregadores alguma proposta de **0,1%**, ou seja, quase cem vezes menor que a inflação registrada. Parece-nos que nunca uma montadora tratou os metalúrgicos com tanto desrespeito, tanto desprezo.

Desrespeitados e despreparados, os servidores públicos devem procurar reparações, presentes e futuras.

E agora? Como se sabe, não é admitido o aumento da despesa prevista nos projetos de iniciativa exclusiva do presidente da República (CF, 61, § 1º, a e 63, I), hipótese em que se enquadra o projeto de lei em comento. Considerada a impossibilidade de se emendar o projeto para adequá-lo aos índices reais de inflação, resta aprová-lo ou rejeitá-lo. Como se vê, o Executivo montou uma armadilha para o Congresso: seja qual for a alternativa adotada, estará o Congresso Nacional em dificuldade perante os servidores públicos. Aprovar o **0,1%** significaria coonestar o

“besteirol” montado pelos burocratas do Planejamento, certamente assessorados pelos da Fazenda. Rejeitar o projeto...?

Parece-nos que o único modo de se precaver contra os discípulos de Maquiavel seria impor-lhes um comando constitucional de t a l h a d o, pormenorizado, a salvo de procedimentos diversionistas que colocam o preconceito acima das instituições, das leis, dos direitos e garantias individuais. Seria o caso de incluir na norma referida um complemento do tipo: “a revisão terá como base a média dos índices inflacionários referentes aos 12 meses anteriores”.

A norma constitucional nem sempre é auto-aplicável; deve, então, ser objeto de acurado processo de interpretação. Na hipótese presente – **revisão de remuneração** – resta apenas especificar o índice e a data de vigência (“Revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices”), mediante projeto de lei. Recomenda o bom-senso o entendimento segundo o qual a **revisão** imposta pelo constituinte tenha tido o objetivo de anular a corrosão inflacionária na remuneração dos servidores.

DE PLÁCIDO E SILVA, in *Vocabulário Jurídico*, afirma: “Interpretação, pois, seja a respeito do que for, em seu sentido jurídico, exprime a **tradução**, a **revelação**, a **determinação** do pensamento ou da intenção contida em um escrito, para que se tenha a exata aplicação, originariamente desejada”. Por outro lado, no que é claro, a interpretação não se faz necessária (*interpretatio cessat in claris*). “Aquilo que já é claro, já está definido, esclarecido, fixado”, completa DE PLÁCIDO. Na hipótese em análise, bastaria ao presidente Lula buscar coerência com a sua brilhante atuação no Sindicato dos Metalúrgicos, quando entendia que revisão de salário significava o acompanhamento da inflação. E, como nos lembramos, sempre pedia, também, aumento real.

9,08% é a inflação medida de janeiro a dezembro de 2004. **0,1** é uma proposta surrealista, ou seja, regrada apenas pelos impulsos do inconsciente e deliberadamente incoerente.

*Jolimar Corrêa Pinto é presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados.

Azeite versus câncer

Pesquisa realizada no Instituto de Pesquisa para a Saúde Northwestern, de Chicago/EUA, coordenada pelo biólogo espanhol Javier Menéndez, mostrou que a ingestão do ácido oléico, existente no azeite de oliva, pode ajudar a prevenir e a tratar o câncer de mama, por causar a redução considerável de um dos oncogenes associados aos tumores mais agressivos. O ácido oléico muda a composição da membrana das células e faz os níveis do oncogenes variarem, o que confirma a hipótese de que alguns componentes da dieta podem ter um papel na atuação dos genes relacionados com a moléstia.

Dr. Ramon Colomer, da Divisão de Medicina do Instituto de Oncologia da Catalunha, que também participou do estudo, o ácido oléico reforça as membranas das células e contribui para regular

os genes. A constatação mais importante da pesquisa – ressalta – é de que a dieta pode causar alterações genéticas que levem à maior eficácia do tratamento contra o câncer de mama, um dos que mais mata em todo o mundo.

Pesquisas anteriores também realizadas na Espanha, já haviam demonstrado “que a ingestão de azeite de oliva podia prevenir em 25% o aparecimento de câncer de mama e confirmado que o ácido oléico aumentava a eficácia de determinados tipos de quimioterapia.”

A fase de testes da pesquisa – que pode ser encontrada no último número da revista *Annals of Oncology* –, deve começar ainda este ano, em mulheres com uma dieta rica em azeite.

Editorial

Neste número, além da comemoração pelo aniversário da ASPI, trazemos algumas notícias importantes, a grande maioria assuntos relativos à nossa intensa e bem-sucedida programação, como os *Saraus*, a palestra a respeito de Fernando Sabino, no projeto *Terças Memoráveis*, a Oficina de Autoconhecimento, para citar alguns exemplos. Infelizmente, uma nota de pesar nos tirou a alegria, com o falecimento de nossa querida Maria Delque, a quem homenageamos neste número.

Campanha da Fraternidade 2005 Ecumênica: Solidariedade e Paz
– Felizes os que promovem a paz



A paz está em nossas mãos

Pacto pela paz e solidariedade (continuação)

_____ *Luciana Marques de Souza Ferraz**

Paz é algo precioso na vida de cada pessoa, nos relacionamentos e no mundo. Viver em paz é um direito de todos, mas, paradoxalmente, perdemos a paz e o desafio é como reconquistá-la. Sabemos que a paz não será alcançada apenas através de conferências e tratados internacionais. Paz também não é um conjunto de situações agradáveis ou ausência de pressões externas. Ao descobrirmos o significado mais profundo da paz e que a natureza do ser humano, na sua origem, é pacífica, podemos recuperá-la.

Construtores de paz

O primeiro passo para experimentar a paz é assumir a responsabilidade de eliminar a negatividade e o desperdício que nos roubam a paz. Enquanto não formos senhores dos nossos pensamentos, sentimentos, ações e das respostas que damos às situações que se apresentam a nós e sobre as quais não temos controle, continuaremos a ser vítimas de nossas circunstâncias.

A paz começa no nosso eu, se estende à nossa família e a todos os nossos relacionamentos, à maneira como interagimos com o meio ambiente e a natureza, em geral. Ao descobrirmos nossas verdadeiras qualidades e potencialidades, motivamos para a mudança. A auto-educação é um processo de acordar para uma nova visão sobre o indivíduo, a natureza e a História. Abre a possibilidade de uma nova educação e utilização dos meios de comunicação, utilizados pela sociedade para renovar sua convivência. Podemos, então, ser criadores de padrões sociais e de estilos de vida que gerem paz no plano individual e coletivo e, conseqüentemente, criem governos e políticas públicas comprometidos com valores éticos e humanos.

A religião é também um poderoso mecanismo educacional para incentivar a cultura de paz, fomentar o diálogo inter-religioso, o respeito pela diversidade de crenças e cultos, a valorização das diferenças – que vai além da simples tolerância da existência do outro – que é expressão da verdadeira irmandade. Somos nós os criadores do que queremos ver e viver em nossas vidas e no mundo. “Quando vivemos a paz no nosso interior, podemos sentir que a paz não é uma utopia, mas uma realidade” – afirma Dadi Janki, dirigente internacional da Brahma Kumaris, na Índia.

(continua no próximo número)

Fonte: Revista *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso, São Paulo: Paulinas, ano IX, nº 36, out/2004, p. 12-13.

*Luciana Marques de Souza Ferraz é cientista social e coordenadora, no Brasil, da ONG internacional Brahma Kumaris, dedicada ao resgate dos valores humanos e declarada pelas Nações Unidas como Mensageira da Paz

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente: Acrísio Ramos Scorzelli

Vice-Presidente: Isar Trajano da Costa

1ª Secretária: Teresinha de Jesus Gomes Lankenal

2ª Secretária: Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente: Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente: Rogério Benevento

Secretária Substituta: Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Arte Gráficos:

Gráfica Falcão

Saraus Vespertinos no 13º aniversário da ASPI-UFF

Dentre as comemorações de aniversário da ASPI, fundada no dia 14 de julho de 1992, estão programados para este mês dois *Saraus* imperdíveis: o primeiro, no dia 7, quando virá à nossa sede o Conjunto de Música Antiga da UFF, magistralmente coordenado por Márcio Paes Selles. Também neste dia teremos um “festival” de poesias de autoria do professor Luiz César Bittencourt Silva declamadas pela artista Vera De Beaupaire-Rolian. No dia 20, será a vez da “Prata da Casa” onde os artistas serão cantores e poetas aspianos (interessados em se apresentar deverão se inscrever na ASPI com antecedência).

Lembramos que os *Saraus* acontecem sempre a partir das 14h30min. Contamos com seu talento e presença. Participe! E traga amigos!

Reunião do Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo da ASPI avisa que suas reuniões são sempre na segunda quinta-feira do mês, às 11 horas.

Fernando Sabino na ASPI

Lembrando o ilustre escritor e jornalista, falecido no ano passado, a ASPI trouxe, para deleite dos participantes, a palestra “Fernando Sabino: a naturalidade elaborada na organização do diálogo”, proferida por Carlos Eduardo Falcão Uchôa, professor emérito e titular de Linguística da UFF.

Dono de um texto límpido, elegante, o professor Uchôa, no *Terças Memoráveis* de dia 14 de junho, ofereceu-nos uma pequena jóia, que é também um pequeno sistema onde as palavras e os sentidos se põem em marcha a exibir a riqueza de sua significação externa e a adequação delas aos contextos, para ressaltar o que há de especial nesse sentido, seja para explicar as suas ligações com o estético, a história, a ideologia, o humano, enfim.

O interesse despertado pela leitura comentada da crônica de Fernando Sabino, “Albertine Disparue”, intensificou-se à medida que o expositor revelava sua forma de reflexão: o desejo e o poder de síntese, a clareza e gosto pela linguagem, a sua capacidade de iluminar faces daquela realidade.

Acreditamos que a sua grande “lição” foi ter destacado, selecionado e forjado o momento fugaz da clareza – talvez a mais poderosa lente para adentrar a obra literária e mirar, por um instante, as dimensões de seus mistérios...

Foi, realmente, uma “aula” muito instigante e que nos ajudará, com certeza, a “ler” de forma diferenciada outros textos semelhantes.

ASPI-UFF firma convênio com a UFF



Numa cerimônia na ASPI, que contou com a presença de toda a sua diretoria, do pró-reitor de Extensão e convidados, e onde o tom foi de descontração, o reitor da UFF, professor Cícero Mauro Fialho Rodrigues e a professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI, assinaram um convênio básico interinstitucional. O documento estabelece e regula a ação coordenada das duas entidades, na execução de programas e projetos de extensão relevantes nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, e os destinados ao desenvolvimento institucional.

Na oportunidade, a professora Aidyl ressaltou ser “um dia muito especial, que ficará na história de nossa associação, pois representa

uma importante etapa no processo de valorização do aposentado”, permitindo “o aproveitamento da competência de aposentados” (alguns nesta situação precocemente), “evitando-se o desperdício de conhecimento e abrindo-se possibilidade de trabalhos com a participação de nossos colegas ainda em atividades”.

Lembrou o preocupante cenário atual, onde a união de todos e organização são necessários para reagir às ameaças e golpes impostos aos servidores públicos.

Finalizando seu discurso, a presidente da ASPI agradeceu o “empenho de todos: da Reitoria e da ASPI-UFF para que pudéssemos viver este importante momento, que esperamos possa trazer a todos os frutos benéficos à causa que nos uniu e nos une – a Educação.”

Diretor do Institut Goethe visita a ASPI

A ASPI recepcionou, no último dia 2 de junho, o Dr. Stephan Hoffmann, que recentemente assumiu a direção dos cursos do Instituto Cultural Brasil-Alemanha. A agradável visita, que contou ainda com a presença do professor Rüdiger Hoffmann, do Instituto de Letras da UFF, abre perspectivas de intercâmbio cultural entre ambas as instituições.

Acesso fácil a remédios importados

A Fundação Rubem Berta, em parceria com a Varig, vem prestando um serviço humanitário na compra de medicamentos não fabricados no país, permitindo que a população que demanda tais remédios possa adquiri-los com facilidade e sem qualquer ônus referente aos serviços de compra e transporte, ficando a cargo do solicitante somente o seu custo.

Interessados poderão dirigir-se ao prédio da Varig (anexo ao Aeroporto Santos-Dumont), Setor de Medicamentos, ou pelos telefones (21) 2468-4818, 2468-4820, fax: (21) 2468-4821 ou pelo e-mail: gigu@frb.org.br.

A despedida de uma guerreira abençoada

Partiu, para junto do Pai, nossa querida amiga, **Maria Delque dos Santos Sardinha Martins**. Despediu-se da vida no dia de São João, conforme queria. Despediu-se generosamente dos amigos, de todos nós, que a amávamos, deixando-nos uma mensagem de fé, de garra, de luta até o fim... Apesar de todo o seu sofrimento, sempre tinha um sorriso para oferecer a todos os que a visitavam.



Plena de talentos dados por Deus, sempre se dedicou a trabalhar com amor e carinho em benefício do próximo, tendo sido a amiga de todas as horas, fazendo da amizade um verdadeiro símbolo, por meio de seu ombro amigo, seu espírito compreensível, o invulgar espírito de doação, “eterna” disponibilidade.

Lembramos os sonhos e projetos estudantis, no Diretório Acadêmico Maria Kiehl, nos anos 60, companheira mais sagaz e cuidadosa articuladora política, em seguidas e difíceis lutas na defesa de tantas causas nobres e em tantas conquistas, como na de criação da UFERJ, hoje UFF, sob aplausos e crescente admiração. Como profissional e professora da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, foi um marco histórico. Tinha a capacidade de reunir em torno de si pessoas das mais variadas profissões e camadas sociais... e que liderança! Mesmo aposentada, não desceu da luta e da amizade: fundou o grupo “Aleluia”, onde sempre foram estreitados, cada vez mais, os laços da amizade; teve participação expressiva na ASPI, desde o esforço para sua criação até há bem pouco tempo, quando, mesmo extremamente doente, fez questão de participar do *Bazar Beneficente* realizado em prol da concretização de mais um sonho de nossa Associação: o *Residencial ASPI-UFF*, dando a todos mais uma prova de seu magnetismo pessoal, sua simplicidade, idealismo contagiante, sua fé inabalável,

virtudes que não considerava, mas que a faziam conquistar amigos.

Deixou-nos, mas seu espírito e exemplo não serão facilmente esquecidos: fica-nos a lembrança da mulher suave, mas forte, eterna mestra, que nos faz melhores quando pisamos suas pegadas em nossos caminhos. Obrigada por seu carisma, por sua amizade, por sua vida de exemplos. Que o Senhor Deus a receba em sua Paz!

Dia dos Avós

No dia 26 deste mês se comemora do Dia dos Avós. Apesar de não se poder, com firmeza, identificar a origem dessa data festiva, muitos a consideram como uma homenagem à Santa Ana e S. Joaquim, avós de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, queremos, daqui, também parabenizar os vovôs e vovós aspianos, desejando que tenham, junto com seus netinhos, muitos anos de vida feliz, prazerosa e repleta de bênçãos do Altíssimo.

Aproveitamos para enviar também um abraço especial a todos os nossos amigos, especialmente no dia 20, quando é comemorado o “Dia Internacional do Amigo”.



Café-da-Manhã de julho

Dando continuidade a este projeto, a ASPI recepcionará, no dia 26, os professores das áreas de Direito e Letras. Aproveitamos para, daqui, convidar a todos os professores destes cursos, tanto os ativos como os que já se aposentaram, enfatizando que o momento é de reencontro, muita confraternização e regado por um delicioso café, carinhosamente preparado pela professora Maria de Lourdes Caliman e a equipe da ASPI.

“Mi Buenos Aires, querida...”



Um alegre grupo aspiano, ciceroneado pelo professor de dança Tales Toscano, visitou a alegre Buenos Aires em maio último, trazendo de lá notícias e contando as peripécias da prazerosa viagem. O grupo já está se preparando, agora, para a ida à Espanha, que deve acontecer em outubro próximo.

Auto-estima é tema na ASPI



No dia 16 de junho, foi realizada na ASPI a palestra *Auto-estima*, competentemente apresentada pela professora Maísa Araújo, que ofereceu também uma interessante oficina onde os participantes aprofundaram o autoconhecimento por meio de uma auto-avaliação comportamental. Além de textos distribuídos para conduzir a uma reflexão a respeito do tema, foram entregues outros textos interessantes, como o *Da emoção à lesão* (Ballone GJ, 2005), que mostra o quanto as emoções mal trabalhadas podem levar a doenças.

Foi uma tarde muito proveitosa, que os presentes gostariam de que não terminasse...

Mar de lama...

É muito triste ver o mar de lama que vem sendo estampado nas manchetes dos jornais de nosso Brasil e pensar em como isso deve refletir negativamente, não apenas no resto do mundo, enovalhando a imagem deste país pujante, mas, principalmente, junto aos nossos jovens, muitos necessitando, inclusive, de bons exemplos que os impulsionem a ser cidadãos de primeira grandeza.

Como entender que o governo não seja o primeiro a condenar as negociatas divulgadas, apenas mudando de opinião premido pelas circunstâncias e pela pressão popular?

Difícil tarefa dos pais hoje, tendo que ensinar a seus filhos e netos os valores de ética, justiça, honestidade etc., quando há tantos “incentivos” contra isso, quando se torna normal “o tirar vantagem”, quando o individualismo é mais importante que o coletivo?

Mas, não desanimemos! Sabemos que a corrupção é como um vírus, que se espalha, mas, como todo veneno, há sempre um antídoto. Neste caso, o contraveneno é a união a favor de uma cidadania consciente. Não podemos ficar inertes diante desse mal que contaminou nossa sociedade. Temos que nos colocar contra tudo o que possa depor contra o Brasil e contra a nossa sociedade, reagir em defesa de um país digno, lutar com o nosso voto, demonstrar nossa indignação – mostrar que “um filho seu não foge à luta”, como nosso próprio Hino proclama. É clamar pela justiça e se colocar em ação, exigindo a punição dos corruptos, pois o lugar deles é na cadeia!

É imprescindível, ainda, fortalecer nossas instituições, e a primeira e a mais importante é a família, *cellula mater* da sociedade. Nela, devemos concentrar todos os nossos esforços, por meio da educação e do exemplo, mostrando que os valores e as virtudes não saíram de moda, apesar do “brilho” ilusório do mal. E acreditamos convictamente que, se houver credibilidade na justiça, na autonomia dos poderes, na democracia efetiva, estaremos dando um passo de gigante rumo ao país que queremos e onde liberdade, desenvolvimento e justiça social sejam apenas parte de um discurso demagógico...

Novos aspianos

Com muita alegria damos as boas-vindas à Família Aspiana aos professores **Annita Alvarez Parada**, da Faculdade de Educação, e **Cósimo Damião de Ávila**, do Dep. de Fundamentos Pedagógicos. Que suas presenças entre nós signifiquem mais energia para fortalecer o trabalho de nossa Associação.

Notas e Comentários

Sinistralidade do Plano de Saúde da UNIMED

Como todos sabemos, o aumento de planos de saúde é realizado anualmente pelo índice estipulado pela ANS obedecendo a dois parâmetros: *porcentagem divulgada para os planos individuais e índice livre* (a ser negociado com as empresas, para planos coletivos e

- que leva principalmente em consideração a **sinistralidade** (uso dos serviços) no período anterior).
- Por isso, a ASPI-UFF vem acompanhando a sinistralidade do nosso plano e, pelos relatórios da UNIMED, verificou que tem havido um elevado uso do mesmo, conforme pode explicitar o *Relatório de Mercado* no quadro a seguir:

Comp.	Consultas	Serviços	Trat. Médicos	Guias	Intercâmbio	Receitas
12/2004	2.343,00	3.703,82	3.814,00	12.512,60	4.788,27	35.286,64
01/2005	2.112,00	4.703,46	2.520,00	10.758,93	7.790,77	32.105,18
02/2005	1.749,00	6.217,64	11.974,24	9.529,03	7.335,90	34.812,22
TOTAL	6.204,00	14.624,92	18.308,24	32.800,56	19.914,94	102.204,04

Total de Receitas	Total de Despesas	Despesas Adm. (15% da receita)	Saldo
R\$ 102.204,04	R\$ 91.852,66	R\$ 15.330,61	R\$ - 4.979,23

Utilização por área				
Rede local	%	Intercâmbio	%	Total
R\$ 71.937,72	78,32	R\$ 19.852,66	78,32	91.852,66

Índice de Sinistralidade: 104,87%

Como podemos ver, a sinistralidade está um pouco alta, e embora não desejemos cercear o direito de cada um à prevenção, à detecção e cura de patologias, torna-se necessário lembrar a importância do uso racional dos serviços para benefício de todos. Assim, sugerimos alguns cuidados no uso do plano:

1- Não assinar a nota de serviços sem verificar se os campos: data e a relação de exames estão corretamente preenchidos, e sem que o

- exame tenha sido realizado (jamais assine a nota em branco);
- 2- Não emprestar o cartão, pois seu uso indevido é crime;
- 3- Avisar imediatamente à ASPI, caso o cartão tenha sido extraviado;
- 4- Levar os últimos exames realizados quando for ao médico.
- 5- Questionar-se quanto à necessidade de consulta a vários médicos da mesma especialidade ou de várias especialidades.
- Lembre-se de que nem sempre a quantidade de exames e de consultas a vários médicos significa bom atendimento.

ADUFF apóia boicote ao ENADE promovido pelos estudantes de Serviço Social

O professor Juarez Duayer, diretor da ADUFF e a professora Sônia Lúcio, da Escola de Serviço Social da UFF e diretora do ANDES-Regional, estiveram em debate, no dia 11 de maio, promovido pelo Diretório Acadêmico Maria Kiehl da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. Participaram ainda da discussão, representantes estudantis de várias universidades que também participaram do movimento de boicote ao ENADE.

De acordo com o professor Juarez, alguns professores da Escola de Serviço Social estão tentando responsabilizar os alunos pelos problemas que supostamente advirão para a escola por conta do resultado do ENADE. Na avaliação dos diretores sindicais presentes, o resultado, na verdade, representa uma vitória dos estudantes em defesa da autonomia universitária contra a Reforma Universitária do governo Lula. Por essa razão, o jornal da ADUFF publica a carta aberta do Diretório Acadêmico.

CARTA ABERTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UFF

Nota zero para o ENADE, nota dez para os estudantes!

O Serviço Social da UFF, através de seu movimento estudantil organizado, tem por objetivo esclarecer, com esta carta, o posicionamento do Diretório Acadêmico Maria Kiehl, diante da divulgação do resultado do ENADE tão amplamente divulgado pela imprensa. De acordo com os dados disponibilizados pelo MEC, o curso de Serviço Social da UFF foi o pior do Estado e um dos piores do país, obtendo um fantástico 0,7. O que é omitido pela grande mídia e pelo MEC é que este resultado reflete um posicionamento político dos estudantes deste curso no último Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS), onde deliberou-se que o ENADE/SINAES é uma forma autoritária de avaliação e que não pode ser analisado fora do contexto sucateador de Reforma Universitária.

Esta contra-reforma Universitária visa financiar as Universidades Privadas com o PROUNI e com o Projeto de Parceria Público-Privado e em

contraposição, justifica os cortes de verbas nas Universidades Públicas, decretando, portanto, seu fim com ranqueamentos fundamentados em um tipo de avaliação sem qualquer critério, que estimula a concorrência desenfreada entre as instituições e entre os estudantes. Para piorar, o ENADE não distingue avaliação docente, discente, institucional ou até parceira com programas governamentais para fazer seu ranqueamento final. Essa avaliação e essa Reforma são democráticas?

Por não entendermos essa avaliação como democrática, pois reflete apenas a opinião de um Governo que não se dispõe a discutir com os estudantes e que usa por vezes a fala da União Nacional dos Estudantes (UNE), que não responde pelos estudantes de Serviço Social no que tange à Reforma Universitária, faz-se necessário e urgente esclarecimento à sociedade das verdadeiras razões do “baixo desempenho” do Serviço Social da UFF e de outras Universidades, pois a imprensa burguesa e governista insiste em manter o discurso neoliberal que desqualifica do ensino público. Estamos cientes, juntamente com nossos companheiros da UERJ e UFRJ, de que estamos nas melhores universidades do Brasil e que este resultado é consequência de nossa organização política.

Não temos acordo com este processo avaliativo, por esta razão, nós que fizemos parte e ajudamos a criar a Comissão Estadual de Boicote ao ENADE no Rio de Janeiro junto a diversos cursos da UFF, UERJ, UFRJ, Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN), Executivas e Federações de Cursos, DCEs e Centros Acadêmicos de todo o Brasil, damos Nota Zero para este “Provão Piorado” que visa dar ao público uma imagem de privado e ao privado o dinheiro público.

Serviço Social não faz ENADE! Nota zero para o ENADE!
Boicote em defesa da Universidade Pública, Gratuita e Socialmente referenciada!

Diretório Acadêmico Maria Kiehl Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense/Niterói

Fonte: Transcrição do *Jornal da ADUFF*, maio/2005, p. 7.



2005: ANO INTERNACIONAL DA FÍSICA

GERAÇÃO DE GÊNIOS

Os físicos que revolucionaram a ciência no início do século XX, ao lado de Albert Einstein

Bohr (1885-1962)

Se havia poucas pessoas com quem Einstein podia falar de igual para igual, uma delas era o dinamarquês Niels Bohr. Ambos viviam trocando elogios, mas ao lado da amizade conviviam o conflito científico de idéias.

As discordâncias surgiram à medida que avançava o conhecimento sobre a Mecânica Quântica, a teoria que explica o mundo das partículas. Einstein discordava da maneira como a teoria estava sendo interpretada, pois a visão de Bohr implicava que matéria e energia podem ser descritas apenas em termos de probabilidade.

Uma série de conversas que Bohr e Einstein tiveram em 1927 é vista hoje como o maior embate já travado entre dois pesos-pesados da ciência. Ironicamente, os paradoxos e problemas que Einstein encontrou nos argumentos de Bohr não conseguiram abalar a Mecânica Quântica: eram tão geniais que acabaram ajudando a aprimorar a teoria.

Schroedinger (1887-1961)

O companheiro de Einstein na cruzada contra bizarrices da física quântica foi o austríaco Erwin Schroedinger. Os dois defendiam a causalidade, princípio segundo o qual tudo no Universo segue leis de causa e efeito. A Mecânica Quântica, apesar de coerente, dispensa isso. O mais famoso paradoxo elaborado para questionar essa abordagem é conhecido como “Gato de Schroedinger”. No final da carreira, os dois enveredaram na mesma empreitada, a criação de uma teoria para unificar as forças da física. Os dois mantiveram relação estreita até 1947, quando um trabalho de Schroedinger com ares de plágio enfureceu Einstein.

Lorentz (1853-1928)

Einstein nutria profunda admiração pelo físico holandês Hendrik Lorentz. Foi ele quem ganhou o Prêmio Nobel de 1902, por fazer uma formulação matemática do elétron. Lorentz foi a pessoa que mais chegou perto de descobrir a Relatividade Especial antes de Einstein. Na verdade, a equação que descreve como tempo e espaço se alternam foi elaborada por ele, mas com outro significado. Lorentz foi um padrinho científico para Einstein e sempre o incentivou a aprimorar idéias. Historiadores têm dúvidas sobre se o holandês acreditava profundamente na Relatividade, mas Einstein nunca questionou o apoio do colega.

Planck (1858-1947)

Max Planck, pai da física quântica, foi o primeiro a postular que a energia poderia não existir de forma contínua, e sim como um aglomerado de quantias pré-definidas, que batizou de “quanta”. Essa idéia inspirou a interpretação de Einstein sobre a luz na forma de partículas, os fótons, e lhe rendeu o Nobel.

Quando os nazistas começaram a expulsar cientistas judeus da Alemanha, Planck tentou convencer Hitler de que isso era um erro,

mas suas palavras foram em vão. Ele próprio se tornou alvo da intolerância no país. Nos últimos anos de vida, Planck largou a física e publicou trabalhos em filosofia da ciência.

Heisenberg (1901-1976)

O jovem Werner Heisenberg tinha Einstein como herói. A frustração de sua vida foi o ídolo nunca ter aceitado sua grande contribuição para a física. Heisenberg foi crucial para a criação da Mecânica Quântica e elaborou o Princípio da Incerteza. Apesar de não considerar essa teoria uma descrição final da realidade, Einstein reconhecia seu valor e indicou Heisenberg para o Nobel três vezes. Nos anos de guerra, Heisenberg foi recrutado para trabalhar no projeto atômico de Hitler, mas depois se tornou ativista antinuclear.

Como ele pensava?

A obsessão de cientistas em tentar entender como a mente de Einstein podia ser tão genial chegou a limites bizarros após a morte do físico. Seu cérebro foi preservado em formaldeído, fatiado, e pedaços foram enviados para diversos neurocientistas mundo afora. Tudo isso para descobrir que a massa cinzenta do gênio era igual à de todos nós.

Explicar a genialidade parece mesmo algo meio pretensioso, mas os trabalhos que Einstein deixou dão uma pista sobre como era seu processo de criação. A maioria dos físicos e historiadores concorda que uma das principais virtudes dele era o poder de pensar visualmente.

“Enquanto outros cientistas costumavam enterrar suas cabeças na matemática obscura, Einstein enxergava as leis da física claras como simples imagens”, afirma o físico Michio Kaku, autor de *Einstein's Cosmos*. Um bom exemplo disso são os “experimentos imaginários” de Einstein, como o da corrida contra um raio de luz.

O jeito de pensar de Einstein, contudo, foi-se alternando ao longo da vida. Apesar de considerar a matemática uma “erudição supérflua” inicialmente, o cientista mudou de idéia após se deparar com a fascinante geometria de Bernhard Riemann, que o permitiu elaborar a Teoria da Relatividade Geral. “O princípio criativo [da ciência] reside na matemática”, disse ao fim da vida.

Um traço de personalidade importante de Einstein parecer ter sido seu espírito rebelde e sua enorme estima pela liberdade de pensamento. Cientistas geniais como Hendrik Lorentz e Henri Poincaré elaboraram conceitos semelhantes a alguns da Teoria da Relatividade Especial, mas não deram o passo fundamental que Einstein deu: romper com o dogma do espaço e do tempo absolutos.

Algo que também parece ter norteado Einstein foi seu interesse por filosofia. Quando jovem, ele foi adepto da corrente chamada Positivismo. Segundo essa abordagem, uma ciência relevante só pode ser baseada em eventos e objetos que podem ser medidos e experimentados diretamente. Uma fé acentuada no Positivismo parece ter ajudado Einstein a elaborar a Relatividade Especial, mas ele teve de recorrer a conceitos mais abstratos para elaborar a Relatividade Geral. A segunda teoria, aliás, foi rejeitada pelo mentor positivista de Einstein, Ernst Mach.

Fonte: Extraído de NOGUEIRA, Pablo, GARCIA, Rafael. “Um curioso apaixonado”. Revista *Galileu*, RJ: Editora Globo, dez. 2004. n° 161, pp. 48-49.

No dia 30 de maio passado, o ministro de Estado da Educação, Tarso Genro, apresentou o anteprojeto de lei da educação superior, numa segunda versão. O Andes (v. *site* www.aduff.org.br, atualizado em 14/6) critica a nova versão, desaprovando “a retirada de mecanismos de controle do Estado sobre as instituições privadas, entre outras medidas” e a “UNE faz uma avaliação geral positiva sobre nova versão do projeto, mas também identifica recuos no controle público sobre o setor privado”. Trazemos, aqui, a íntegra da Apresentação do documento proposto.

Apresentação

“A educação é ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade sobre ele.”

Hanna Arendt

O Ministério da Educação apresenta a segunda versão do anteprojeto da Lei que Estabelece Normas Gerais da Educação Superior, resultado de um amplo debate com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil brasileira. O novo texto acolhe inúmeras sugestões e aperfeiçoamentos recebidos durante quatro meses de discussão. Neste período, houve o envolvimento direto de professores, estudantes, técnico-administrativos, pesquisadores e representantes de entidades acadêmicas, da comunidade científica, do movimento social e do setor produtivo.

Ao apresentá-lo publicamente, abrimos um novo período de discussão para que o Anteprojeto possa receber mais contribuições, sugestões e críticas. Somente desta forma, a partir do debate público, transparente e democrático, do diálogo maduro e profícuo, ele transformar-se-á, não mais em um projeto de governo, mas em uma proposta que consolida uma política de Estado.

Especialistas e dirigentes do Ministério da Educação, que trabalharam nesta segunda versão, buscaram preencher lacunas

detectadas, agregando temas como Sistema Estadual de Ensino e Educação a Distância, dando uma formatação mais adequada ao texto e elucidando conceitos que antes não estavam tão precisos.

Com a redução do número de artigos, a segunda versão aprofunda os três objetivos da Reforma da Educação Superior :

- vínculo da universidade ao projeto de nação, como elemento estratégico na busca de um novo modelo de desenvolvimento, central para a consolidação de uma nação soberana, democrática e inclusiva;
- republicanização da universidade, como um espaço público e plural de produção de conhecimento e saberes e de diálogo e interação com a sociedade civil;
- constituição de um marco regulatório orientador de regras claras, precisas e permanentes que promovam a qualificação contínua do sistema federal de ensino e que impeçam a mercantilização da educação.

Este é, a exemplo do primeiro, um texto posicionado, mas aberto às contribuições, que traz avanços e ajustes essenciais. Não poderia ser diferente, estamos construindo uma proposta que deve ser reconhecida como resultado de um amplo debate com a sociedade civil brasileira e que busca projetar um cenário promissor para a educação superior em nosso país.

Com novas contribuições, que certamente nascerão do debate, o Ministério da Educação irá apresentar a terceira versão, que será submetida ao grupo de entidades que participaram da audiência pública com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que foram designadas por ele como responsáveis pela sugestão de redação final da Lei de Educação Superior.

a) Tarso Genro, ministro de Estado da Educação.

Fonte: MEC.

Aniversariantes



Julho

Desejamos aos queridos aniversariantes de julho muita Saúde, Paz e que as Bênçãos do Altíssimo chovam sobre todos e suas famílias.

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 Acyr de Paula Lobo | 10 Maria de Lourdes Caliman | 19 Maria Cely Braga |
| Marcos da Rocha Vaz | Marize Arcuri Magalhães | Marilea Abunahman Matuck |
| 2 Jussara Mousquer Salles | 11 Milma Lannes Duarte de Souza | 20 Ismênia de Lima Martins |
| 3 Elza Peçanha | 14 Humberto B. de Siqueira Machado | Maria Helena de Lacerda Nogueira |
| Najla Maria Restum Miguel | Joaquim Cardoso Lemos | Maria Maia de Oliveira Berriel |
| 4 Jeanette Mara Torres da Matta | Maria Lucia de Magalhães | 21 Nathércia Borges da Cruz |
| 5 Auta Iselina Stephan de Souza | Paulo Roberto de Castro Araújo | 23 Zilda Clarice Rosa Martins Nunes |
| Maximiano de Carvalho e Silva | 16 Ilka Dias de Castro | 24 Braz Afonso de Souza Sanchez |
| 6 Luiz Antonio Constant R. da Cunha | Josier Marques Vilar | Mirian Garcia Nogueira |
| Suely Reis Pinheiro | Maria José de Souza Coutinho Gomes | 25 Jorge Mamede de Almeida |
| 7 Janette Maciel Pacheco | 17 George Washington Lait | Nizia Seródio de Melo |
| Jomar Lúcia de Ávila | Levi Ribeiro de Almeida | 26 Edila Maria Vieira Saddy |
| Nélia Bastos | Waldenir de Bragança | 29 João Baptista Bastos |
| Roberto Manoel Alves | 18 Blasco Parreiras | 30 Mauro Pereira de Carvalho Salek |
| 8 Inês Diniz Silveira | Douliivar Beranger Monteiro | 31 Maria do Amparo Tavares Maleval |
| 9 Carmen Maria de Oliveira C. Lins | Guido Heeren | Rosalvo do Valle |
| Maria Sonia Soares Grunblatt | Jandira Souza Thompson Motta | |

Lembramos a importância do cadastramento no mês de seu aniversário. Compareça à Reitoria.